

ARQUITETURA E TOLERÂNCIA AO ACAMAMENTO DE LINHAGENS ELITE DE FEJJOEIRO-COMUM CARIOCA SOB FIXAÇÃO BIOLÓGICA DE NITROGÊNIO

Polianna Alves Silva Dias¹; Leonardo Cunha Melo²; Luís Cláudio de Faria²; Thiago Lívio Pessoa Oliveira de Souza²; Válter Martins de Almeida³; Enderson Petrônio de Brito Ferreira^{2*}; Helton Santos Pereira^{2*}; Patrícia Guimarães Santos Melo^{4**}

¹Doutoranda em Genética e Melhoramento de Plantas – UFG/Goiânia-GO/Brasil. Bolsista CAPES – email: poliannaasdias@gmail.com; ² Pesquisadores da Embrapa Arroz e Feijão – CNPAF – Embrapa/Santo Antônio de Goiás-GO/Brasil. ³ Pesquisador da Empaer/Cuiabá-MT/Brasil. ⁴ Professora Associada I– Setor de Melhoramento de Plantas – Escola de Agronomia – UFG/Goiânia-GO/Brasil. ** Orientadora; *Coorientador

Com o aumento de tecnologia nas lavouras de feijão, o que inclui a utilização da FBN, é imprescindível a indicação de cultivares cariocas que apresentem arquitetura de plantas adequada à mecanização. O objetivo foi avaliar a influência da adubação nitrogenada e da inoculação com rizóbio na arquitetura e na tolerância ao acamamento de linhagens de feijoeiro-comum de grãos carioca. Foram avaliadas 17 linhagens elite e duas cultivares (BRS Estilo e Pérola) em nove ambientes, incluindo locais e épocas nos anos 2011 e 2012. Foram conduzidos em campo, em DBC, com três repetições e parcelas de quatro linhas de 4 m. Em cada ambiente foram instalados dois ensaios lado a lado. No primeiro, foi realizada a adubação nitrogenada na semeadura e em cobertura. No segundo ensaio foi realizada a inoculação nas sementes com a estirpe SEMIA 4080 de *Rhizobium tropici*, sem adubação nitrogenada. A arquitetura de plantas e a tolerância ao acamamento foram avaliadas segundo uma escala de notas que varia de 1 a 9. A nota 1 representa o melhor porte e a nota 9 é concedida para os mais prostrados e acamados. Os dados foram submetidos a análises de variância individuais e conjuntas. A comparação entre as fontes de N foi feita pelo teste de Tukey e os genótipos pelo teste de Scott-Knott ($\alpha = 10\%$). Para a arquitetura, houve efeito significativo de genótipos e fontes de N. A interação foi não significativa, indicando que o comportamento das linhagens será o mesmo independente da fonte de N. As linhagens com melhor arquitetura foram a CNFC15010, CNFC15025 e a CNFC15033. Observou-se que as linhagens cultivadas sob FBN apresentaram melhor arquitetura. A cultivar BRS Estilo apresentou arquitetura intermediária e a Pérola o pior desempenho entre as linhagens testadas. Para a tolerância ao acamamento, a interação genótipos com fontes de N foi significativa, indicando que este caráter depende da fonte de N. Sob adubação nitrogenada, os genótipos que apresentaram menor acamamento de plantas foram CNFC15001, CNFC15010, CNFC15033 e CNFC15003. Com a utilização da FBN, as linhagens com menor acamamento foram CNFC15010, CNFC15033, CNFC15025, CNFC15049 e CNFC15070. Observou-se que duas linhagens, CNFC15010 e CNFC15033 foram tolerantes ao acamamento nos dois sistemas de adubação. Ao comparar os genótipos quanto à fonte de N, constatou-se que sob FBN, as linhagens apresentaram maior tolerância ao acamamento. A BRS Estilo apresentou tolerância intermediária e a Pérola o maior grau de acamamento. Conclui-se que a fonte de N influencia na arquitetura de planta e na tolerância ao acamamento das linhagens. A FBN teve efeito positivo sobre as linhagens, as quais apresentaram melhor arquitetura e maior tolerância ao acamamento. As linhagens elite CNFC15010 e CNFC15033 destacaram-se por apresentarem porte mais ereto nos dois sistemas de fornecimento de nitrogênio.

Palavras-chave: FBN; rizóbio; porte; mecanização

Apoio financeiro: Embrapa, CAPES, CNPq